



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE GENÓTIPOS DE JUREMINHA (*DESMANTHUS* SPP.) SOB DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE CORTE

Maysa Queiroz Pinto¹, Leonardo Santos Silva^{1,4}, Mércia Virginia Ferreira dos Santos^{1,3}, Alexandre Carneiro Leão de Mello^{1,3}, Osniel Faria de Oliveira¹, Carla Giselly de Souza¹, Djalma Euzébio Simões Neto², Márcio Vieira da Cunha¹
E-mail: maysaqp@hotmail.com

1 Departamento de Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco– UFRPE, Recife.

2 Estação Experimental de Cana-de-açúcar do Carpina (EECAC/UFRPE)

3 Bolsista de produtividade do CNPq

4 Bolsista de doutorado da Capes (Financiamento 001)

A Jureminha (*Desmanthus* spp.) é uma espécie nativa da Caatinga de grande potencial, mas não há muitos estudos sobre seu comportamento quando submetida a frequências de corte. Foi estudada a composição química de genótipos da *Desmanthus* spp. (13AU, 31D, 7G) submetidos a frequências de corte (60, 90, 120 e 150 dias). Foram determinados os teores de matéria seca (MS), matéria mineral (MN), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), extrato etéreo (EE), carboidratos totais (CT), carboidratos não-fibrosos (CNF) e hemicelulose nas folhas e caules dos diferentes genótipos da *Desmanthus* spp. O delineamento foi em blocos acaso em parcela subdividida (genótipos na parcela e frequência de corte na subparcela), com quatro repetições. Foi feita análise de variância e teste de Tukey por meio do SAS University Edition. Quando o efeito da frequência de corte foi significativo, foi feita análise de regressão. O nível de probabilidade considerado significativo foi de 5%. Apenas a MM e PB das folhas diferiram entre os genótipos, com o 7G apresentando teores menores de MM e PB (23,4 e 253,5 g/kg, respectivamente). Nos caules, apenas a MS e MM foram influenciadas pelos genótipos, destacando o genótipo 7G com teores mais elevados de MS (425 g/kg) e menores teores de MM (54,7 g/kg), podendo essas diferenças no acesso 7G serem resultado da sua morfologia. O genótipo 31D foi o que apresentou melhores resultados de PB nas folhas (270,8 g/kg). Em relação a frequência de corte, para folhas e caules houve efeito significativo para MS, MM, PB e CT. Contudo, nas folhas também teve efeito da FDA, enquanto nos caules houve também para a FDN. Enquanto que a MS aumentou quanto menor foi a frequência do corte, os teores de MM e de PB diminuíram. Os teores de FDN e FDA aumentaram com o aumento do intervalo entre os cortes. O teor de CT nas folhas e caules foi maior no corte de 120 dias. O genótipo 31D e as frequências de corte de 90 e 120 dias se destacaram em relação a composição química, contudo é importante considerar também os aspectos produtivos.

Palavras-chave: leguminosa nativa, manejo, proteína bruta

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E